



Secretaria de Estado do Planejamento
Diretoria de Políticas Públicas

Análise do PIB/SC 2022

por Paulo Zoldan

Novembro/2024



Apresentação

Análise do PIB/SC 2022



A Análise do PIB/SC 2022 é uma publicação da Diretoria de Políticas Públicas da Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN), em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Economista Paulo Zoldan apresenta o cenário da economia do Estado de Santa Catarina, com base nos dados oficiais do PIB 2022 dos estados federativos, divulgados no dia 14 de novembro de 2024.

O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos. Seus vários ângulos de abordagem refletem o panorama econômico estadual e suas relações com a economia nacional. As análises de Paulo Zoldan abordam o desempenho geral catarinense, o PIB per capita, os setores que mais se destacaram ou sofreram desaceleração e, ainda, as análises da série histórica do PIB de 2002 até o último ano dos dados oficiais.

Paulo Zoldan é Economista e Coordenador do Boletim de Indicadores Econômicos da Secretaria do Estado de Planejamento (SEPLAN). É mestre em Desenvolvimento Rural e Agrícola pelo Institute of Social Studies - Holanda; especialista em Estratégias de Desenvolvimento pela Universidade de Trás-os-Montes, Portugal e pela Universidade La Sapienza de Roma - Italia; e graduado em Economia pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Economia estadual cresce acima da média regional

O valor do PIB 2022 de Santa Catarina atingiu R\$ 466,3 bilhões, mantendo-se como a sexta maior economia do País. São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais mantiveram as respectivas primeira, segunda e terceira posição no PIB brasileiro. O Paraná subiu um posto, para o quarto lugar no ranking e o Rio Grande do Sul perdeu um posto e passou para o quinto maior PIB brasileiro.

O valor do PIB brasileiro, por sua vez, atingiu R\$ 10,080 trilhões em 2022, ano em que o crescimento desacelerou para 3%, após um aumento de 4,8% no ano anterior. O desempenho dos estados refletiu essa tendência de desaceleração, valendo lembrar, ainda, que a economia brasileira retraiu 3,3% em 2020.

O ano em análise foi marcado por uma acomodação generalizada das economias estaduais após o forte crescimento de 2021, quando os estados se recuperaram da retração ocasionada pelos efeitos desastrosos da pandemia em 2020. Apenas os estados agrícolas do Centro-Oeste, a Bahia e o Rio de Janeiro (alta dos preços do Petróleo) cresceram mais que em 2021.

O PIB do Estado cresceu 1,8% em 2022, após o crescimento robusto de 6,8% registrado no ano anterior. Foi o maior crescimento registrado entre os estados do Sul, cuja média foi de 0,1%, influenciada sobretudo pela retração do Rio Grande do Sul, de 2,6%, ocasionada por uma seca histórica naquele ano, entre outros fatores. O Paraná, por sua parte, cresceu 1,5%.

A participação do Estado na economia nacional em 2022 ficou em 4,6%. Na série ampliada, iniciada em 2002, SC foi o segundo estado que mais ganhou participação no PIB brasileiro. Em 2002 participava com 3,7% do total, ganhando 0,9 ponto percentual no período até 2022, superado apenas pelo estado do Mato Grosso, que passou de uma participação de 1,3% para 2,5% no mesmo período de 20 anos (+1,2 p.p.).

Pib per capita de Santa Catarina

Em 2022, Santa Catarina registrou o quinto maior PIB per capita do Brasil, na ordem de R\$ 61.274,4, atrás do Distrito Federal (R\$ 116.713,4), Rio de Janeiro (R\$71.849,7), São Paulo (R\$ 70.470,5) e Mato Grosso (R\$ 69.838,9). A economia do petróleo permitiu ao estado do Rio de Janeiro avançar três postos na produção per capita, enquanto o estado de São Paulo recuperou um posto e o do Mato Grosso perdeu duas posições. O Distrito Federal, que concentra a elite dos serviços públicos do País e tem pouca população, manteve a liderança.



Em 2022, Santa Catarina registrou o maior crescimento do PIB entre os estados do Sul, mantendo-se como a sexta maior economia do País e ocupando a quinta posição no PIB per capita nacional.

O índice do PIB per capita de Santa Catarina em 2022 foi 23,4%, acima do PIB per capita brasileiro, que registrou o valor de R\$ 49.638,3. Lembrando que no início da série histórica, em 2002, o PIB per capita estadual era 15,5% maior que o PIB per capita brasileiro. Essa tendência demonstra, portanto, que o crescimento da produtividade do catarinense nessas duas décadas foi das mais destacadas entre os estados brasileiros.

Desempenho dos Setores no PIB de Santa Catarina

O Setor de Serviços participou com 65,4% da economia de Santa Catarina, sendo o grupo de atividades econômicas de maior peso na economia do estado. Entre as atividades de serviços, o Comércio manteve a maior participação, com 17% do total, seguido por Administração Pública (administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social), com 12,6% e Atividades Imobiliárias, 9,9%. Completam o segmento as Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas, Administrativas e Serviços Complementares (7,8%), de Transporte, Armazenagem e Correio (3,5%); Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços relacionados (3,3%); Educação e Saúde Privada (3,3%); Informação e Comunicação (3,3%); Alojamento e Alimentação (2,1%) e Outros Serviços (2,4%).

A indústria catarinense representou 28,5% do VAB, sendo que a Indústria de Transformação ganhou participação pelo segundo ano consecutivo e representou 22,9% do total produzido (no ano anterior era 21,4%). A Construção Civil representou 4,2% e os Serviços Industriais de Utilidade Pública, 1,3%. A Indústria Extrativa representou 0,2% do total. Agropecuária, por sua vez, representou 6,1% do Valor Adicionado Bruto (VAB) do Estado.

Na análise das taxas de crescimento do valor adicionado por setores e subsetores da atividade econômica, observa-se um crescimento da agropecuária de 0,76% entre 2021 e 2022. Nessa comparação, a Indústria de Transformação retraiu 5,4% (após crescer 8,4% em 2021), a Construção Civil cresceu 7,7% e a produção de Eletricidade e Gás, Água, Esgoto e as Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação, cresceu 21,7%.

Na série ampliada, iniciada em 2002, Santa Catarina foi o segundo estado que mais ganhou participação no PIB nacional, superada apenas por Mato Grosso. No ano de 2022, o Setor de Serviços participou com 65,4% da economia estadual.

No segmento de Serviços, o destaque foi para o crescimento de 10,5% de Outras atividades de Serviços, onde estão incluídos os serviços de Alojamento e Alimentação e a produção de Arte, Cultura, Esporte, Recreação, entre outros. O desempenho robusto desse segmento ainda refletiu os efeitos defasados da demanda reprimida no período crítico da pandemia. Outro destaque no setor de serviços foi o crescimento dos Transportes, armazenagem e correios, de 8,5% e dos Serviços de Informação e Comunicação, de 8,3%. A Administração, Educação e Saúde Pública, Defesa e Seguridade Social cresceu 4% e as Atividades Imobiliárias, 0,5%. As Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços relacionados retraíram 5,9%. E o comércio, que é o maior segmento dos setores de serviços, cresceu 0,1%, o menor crescimento dos últimos seis anos.

Crescimento na Série Histórica

Na série longa, iniciada em 2002, entre os segmentos do PIB de Santa Catarina que mais ganharam participação na economia nacional, destacam-se a Construção Civil, que passou de 3,5% para 5,5% em 2022 (+2,03pp); o Comércio, que passou de 3,9% do total nacional para 5,8%; os Serviços de Informação e Comunicação, que passou de 2,7% para 4,4%; a Produção de Eletricidade e Gás, Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos

(SIUP), que passou de 1,2% para 2,3% e as Atividades Imobiliárias, que passou de 3,9% para 4,9% no período. A Indústria de Transformação também ganhou participação, passando de 6,1% para 6,6% nesse período.

Já no que se refere à agropecuária estadual, observa-se, no período analisado, uma perda de participação do setor. Enquanto no início da série histórica participava com 5,9%, o percentual caiu para 4% em 2022.

Observa-se, portanto, que a economia catarinense teve uma excelente recuperação após a retração de 2020 ocasionada pelos efeitos da pandemia. Ela segue competitiva e ganhando espaço em diversos segmentos na economia brasileira e também se mantém produtiva com ganhos consecutivos na produção per capita. De modo geral, os segmentos que tiveram maior impacto no ano crítico da pandemia foram os de maior crescimento desde então. A Indústria de Transformação, apesar de todas as dificuldades, mantém-se resiliente e segue ganhando espaço na economia estadual.

Outras informações do PIB estadual e brasileiro podem ser encontradas na página de [Indicadores e Boletins Econômicos](#) da Seplan/SC.

Fontes dos Dados Oficiais

O Produto Interno Bruto (PIB) de 2022 das unidades da federação que foi divulgado nesta quinta-feira, dia 14 de novembro de 2024, é o último em que o IBGE e os órgãos estaduais de estatística apresentam os dados oficiais do PIB.

Os resultados sobre o desempenho dos estados brasileiros foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com os órgãos estaduais de estatística, as secretarias estaduais de Governo e a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). Em Santa Catarina, a Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN) é o Órgão parceiro do IBGE na elaboração e divulgação do PIB.

A metodologia adotada para sua estimativa é uniforme para todas as Unidades da Federação e integrada, conceitualmente, aos procedimentos adotados no Sistema de Contas Nacionais (SCN) e no Sistema de Contas Regionais (SCR). Portanto, os resultados divulgados são coerentes e comparáveis entre si. São apresentados, a preços correntes, os valores adicionados brutos dos três grupos de atividade econômica: Agropecuária, Indústria e Serviços – além da Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social, devido à importância dessa atividade na economia brasileira –, bem como os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos; o PIB; e o PIB per capita. Essas informações, além de estabelecerem relações macroeconômicas, possibilitam traçar o perfil econômico de cada uma das Unidades Federativas.

PIB Brasil 2022

O PIB brasileiro cresceu 3% em 2022. Foi uma desaceleração diante do crescimento de 4,8% registrado no ano anterior, quando o País se recuperava da retração de 3,3% de 2020, ocasionada pelos reveses da pandemia.

Em 2022, o crescimento de 3% do PIB nacional se deu pelo crescimento de 3,1% do Valor Adicionado Bruto e de 2,3% dos Impostos sobre Produtos. Naquele ano, a agropecuária nacional retraiu 1,1%, a Indústria cresceu 1,5% e os Serviços, cresceram 4,3%.

O crescimento da Indústria Nacional de 1,5% deveu-se ao crescimento de 10,5% da Produção de Eletricidade e Gás, Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos (SIUP) e da Construção de 6,8%, já que a Indústria de Transformação recuou 0,5% e a Extrativa, -1,4%.

No setor de Serviços do País, o destaque foi o crescimento dos segmentos de Arte, Cultura, Esporte e Recreação, de 27%, o de Alojamento e Alimentação, de 22,5% e os Serviços Domésticos, de 14,3%. Os serviços de Educação e Saúde Privada cresceram 9,1%, os Transportes 8,1%, as Atividades Profissionais, Científicas e Administrativas, 6,8% e Informação e Comunicação, 5,2%. O Comércio Nacional cresceu apenas 0,9%.

Agropecuária

Apesar do resultado positivo da Pecuária e Exploração florestal, a queda na Agricultura foi determinante para a queda de 1,1% da Agropecuária. Efeitos climáticos adversos nas culturas de grãos (principalmente soja, em alguma medida o arroz e o milho primeira safra) em estados como o RS, MS e SP explicam o resultado da Agricultura.

Indústria

O resultado positivo (1,5%) deveu-se à geração de EE, com aumento da geração de energia elétrica pelas fontes hidro e eólica, enquanto a produção pela fonte térmica reduziu. O subsetor de Construção também contribuiu com o resultado positivo. Já as indústrias Extrativas e de Transformação tiveram queda em volume. A primeira influenciada pelas reduções nas produções de minério de ferro, cobre e bauxita, apesar do crescimento da extração de petróleo. Na transformação, o desempenho de -0,5% está atrelado ao resultado negativo das atividades de Metalurgia, Fabricação de Produtos de Madeira e de máquinas e Equipamentos, que compensaram o crescimento das Indústrias do Refino do Petróleo, Fabricação de Produtos Alimentícios e de Outros Equipamentos de Transporte.

Serviços

O crescimento de 4,3% deve-se ao desempenho dos subsetores de Transportes, Serviços de Informação e Outros Serviços, alinhado ao crescimento de 4,1% do Consumo das Famílias em 2022, ainda como efeito da redução das restrições de circulação de pessoas pela Pandemia Covid-19 ao longo de 2022 quando comparado ao ano de 2021.

Os Serviços de Alojamento e Alimentação, Artes, Cultura, Esporte e Recreação e Serviços Domésticos compõem os chamados Outros Serviços que cresceram 11,4% em 2022.

O desempenho da Atividade Financeira, de Seguros e Serviços relacionados, única atividade dentre os serviços com resultado em volume negativo, foi influenciado sobretudo pelo resultado dos planos de saúde que apresentaram queda em valor pelo aumento da sinistralidade dos planos entre 2021 e 2022.



Secretaria de Estado do Planejamento
Diretoria de Políticas Públicas

✉ politicass.pUBLICAS@seplan.sc.gov.br

📷 [/planejamentosc](https://www.instagram.com/planejamentosc)

🌐 www.seplan.sc.gov.br



Centro Administrativo do Governo
Rod. SC 401 – Km 15, nº 4.600
CEP: 88032-900
Saco Grande, Florianópolis/SC

☎ +55 (48) 3665-1667

📷 [/GovernoSC](https://www.instagram.com/GovernoSC)

🌐 www.sc.gov.br